

Nota Biográfica

Nome: Fernando Louro Alves

Naturalidade: Lisboa

e-mail: *louro.alves@cm-lisboa.pt*

Habilitações

- CURSO DE **ENGENHEIRO SILVICULTOR** (ESPECIALIDADE DE GESTÃO DE RECURSOS NATURAIS) (Instituto Superior de Agronomia - Universidade Técnica de Lisboa)
- Formação em **ARQUITECTURA PAISAGISTA** (Instituto Superior de Agronomia - Universidade Técnica de Lisboa) (Curso incompleto)
- PÓS-GRADUADO COM O **CURSO DE MESTRADO EM PLANEAMENTO REGIONAL E URBANO** (Universidade Técnica de Lisboa)



Profissão

Engenheiro Silvicultor Assessor Principal dos quadros da Câmara Municipal de Lisboa, prestando serviço na Divisão de gestão e Manutenção do Parque Florestal de Monsanto, no Departamento de Ambiente e Espaço Público, da Direção Municipal de Ambiente Urbano

- Co-Coordenador da **Plataforma Municipal da Educação para o Desenvolvimento Sustentável** e do Projeto de Educação Ambiental para o Desenvolvimento Sustentável **Mochila Verde**
- Membro do – **Grupo de Missão Biodiversidade em Lisboa 2020**
- Membro do **Comité Executivo da UNESCO da Década da Biodiversidade**
- Membro do **Comité Executivo da UNESCO da Década da Educação para o Desenvolvimento Sustentável**

Outras actividades

- Formador acreditado e registado pelo Conselho Científico e Pedagógico da Formação Contínua de Professores
- Formador na Câmara Municipal de Lisboa
- Orientador de diversas Teses de Mestrado em colaboração com diversas instituições universitárias (Universidade do Algarve, Universidade Aberta de Lisboa, Universidade Nova de Lisboa)

No passado:

- Chefe das Divisões de Projectos de Ambiente e de Projectos de Estrutura Verde da DMAEV da Câmara Municipal de Lisboa.
- Professor adjunto (equiparado a Doutoramento) no Curso de Engenharia dos Recursos Florestais do Instituto Politécnico de Coimbra
- Sócio fundador da ASPEA, membro dos respectivos corpos sociais de 1990 a 1992 e de 2001 a 2004 e membro da Direcção de 1992 a 2001.
- Colaboração com várias instituições internacionais: UICN – The World Conservation Union, Caretakers of the Environment (International), Cooperation for Environmental Education in Europe, Réseau École et Nature, GREEN – Global Rivers Environmental Education Network, European Research and Training Centre for Environmental Education, Tópicos en Educacion Ambiental (Ibero-americano), ...
- Professor e Coordenador da Área Técnica e Científica da Escola Profissional Agrícola D. Dinis – Paiã – Curso de Técnicos de Gestão de Ambiente de 1992 a 1995
- Co-autor do livro “Educação Ambiental” guia da disciplina de Educação Ambiental de Universidade Aberta de Lisboa
- Co-autor da Matriz da Água de Lisboa, 2004, Lisboa E-Nova, CML
- Coordenador científico dos 2 Vols. dos Cadernos de Recursos em Educação Ambiental – Ed. CML
- Autor e co-autor de outros 4 livros
- Autor de mais de 70 artigos publicados
- Autor de mais de 60 projectos
- Organizador de várias conferências nacionais e internacionais

Os desafios da biodiversidade urbana em Lisboa

Mais do que privilegiar o enriquecimento em Biodiversidade *sensu strictu* em habitats urbanos, *sensu lato* a Biodiversidade funciona como indicador da Qualidade do Ambiente Urbano. Sempre que a Qualidade do Ambiente Urbano seja elevada para os seus habitantes, provavelmente sê-lo-á também para os restantes seres vivos e *vice versa*.

Contudo, se as cidades surgiram para dar melhor qualidade de vida aos homens, sobretudo nos locais onde ocorrem grandes concentrações populacionais, acontece o oposto. Por arrasto, a poluição do ar, a grande quantidade de resíduos produzidos, a ilha de calor gerada pela queima dos combustíveis fósseis, etc. geram perda de qualidade do ambiente para todos os seres vivos (Homens incluídos) e consequentemente também a perda da qualidade de vida.

O desafio de melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes, tornando as cidades mais competitivas na atração e fixação de cidadãos e empresas, e pólos de atração turística sobretudo enquanto palco de experiências cada vez mais saudáveis, melhorando a produtividade dos seus trabalhadores e incubando mais criatividade e iniciativa, pode ser conseguido através de um bom desempenho em matéria de Biodiversidade.

Para o mau empresariado, as restrições de natureza ambiental são impermes ao desenvolvimento.

Da mesma forma que ninguém contesta que o cimento é fundamental na construção, e que, somente com areia os edifícios ruiam, também somente cumprindo com os princípios do desenvolvimento sustentável poderemos atingir um desenvolvimento sustentado e que traz consigo o dinamismo empresarial complementar capaz de agarrar os novos nichos de oportunidades assim abertos.

A apresentação referirá, por isso, algumas das peculiaridades da Biodiversidade Urbana em Lisboa, que a tornam *sui generis* e particularmente atrativa e importante na promoção de um desenvolvimento integrado e sustentável da cidade.